

Permanência do SARS-CoV-2 em superfície e possibilidade de transmissão

O tema citado neste texto ainda é muito recente, e não há conclusões sobre as informações, mas segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) o vírus que causa a doença da COVID-19 é transmitido principalmente por gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala.

Assim, pessoas infectadas expõem gotículas e essas contaminam pessoas em um raio de 2m (dois metros). “Um vírus ‘nu’ (sozinho) não pode ir a lugar algum, a menos que esteja pegando carona com uma gota de muco ou saliva” (Kefrey, 2020). Quando essas gotículas são expelidas ficam pouco tempo no ar, por serem pesadas, e assim acabam caindo quase que imediatamente no chão ou em superfícies próximas. Essas superfícies podem ficar bastante tempo contaminadas, fazendo com que o risco de uma pessoa ser infectada aumente. As seguintes relações mostram materiais e possíveis tempo que o vírus se encontra neles.

- **Aço inoxidável:** 72 horas (3 dias)
- **Plástico:** 72 horas (3 dias)
- **Papelão:** 24 horas
- **Cobre:** 4 horas
- **Poeiras:** de 40 minutos a 2 horas 30 minutos

Sabendo disto se torna essencial a limpeza, de maneira adequada, dos locais onde as gotículas contaminadas tem alguma chance de estar presente.

Referências:

OMS. OPAS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.** Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 . Acesso em 01 maio.2020.

KEFREY,sabryna. **Coronavírus: Epidemiologia, manejo clínico e mais, 2020.** Disponível em: <https://www.sanarmed.com/coronavirus-epidemiologia-manejo-clinico-e-mais-colunistas>. Acesso em: 30 abril. 2020.

Equipamento de Proteção Individual (EPI's), Instrumentos Cirúrgicos e COVID-19

Durante o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, você deve ter percebido muitas pessoas usando luvas como medida de proteção. Sendo assim, muitas vezes você pode ter se perguntado se esse material é realmente indicado para nos proteger. A resposta é **não**, pois mesmo que o vírus não consiga atravessar a camada da luva, se a pessoa, usando as luvas, encostar em uma superfície contaminada e, em

seguida, levar a mão aos olhos, à boca ou ao nariz, entrará em contato com o vírus da mesma forma; isso também pode acontecer pegando em um aparelho eletrônico e roupa, sendo que após retirar as luvas você vai possivelmente tocar nesses mesmos locais.

Outro fato importante que mostra como as luvas não são indicadas, é de que o plástico concentra o vírus por mais tempo que a pele, como aponta pesquisa feita pela *New England Journal of Medicine* (NEJM), que mostra resultados onde o vírus sobreviveu por 72 horas (3 dias) sobre superfícies plásticas (NEJM, 2020), portanto, temos a conclusão de que é muito mais viável e confiável lavar as mãos e manter a higiene regularmente do que usar luvas.

pesquisa feita pela NEJM mostra também que além do plástico, outro material entre os testados em que a sobrevivência do vírus se estende dessa forma, é o aço inoxidável, material muito encontrado em instrumentos cirúrgicos, o que leva muitas pessoas pensarem que poderiam estar infectados após a utilização. No entanto, é importante lembrar e ressaltar que instrumentos cirúrgicos, são constantemente esterilizados antes e após a utilização.

Uma proteção muito questionada sobre a utilização e efetividade, é a máscara, que após o surto da pandemia simplesmente sumiu das prateleiras. Mas podemos dizer com certeza que a máscara deve ser usada sim. A primeira especificação sobre as máscaras é de que o uso das versões cirúrgicas segue indicado apenas para profissionais de saúde e casos específicos, de acordo com o governo brasileiro. Por esse motivo o Ministério da Saúde do Brasil defendeu o uso das máscaras caseiras para o resto da população e divulgou formas simples de se fazer (Ministério da Saúde, 2020), com apenas dois pontos mais importantes ao se produzir as máscaras, que são, terem no mínimo duas camadas e serem de uso individual, com troca regular. Sim, as máscaras caseiras são muito menos eficazes, porém a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) admitiu que podem ajudar em cenários específicos, principalmente agora, onde número de casos cresceu e sabemos que boa parte deles é assintomático. O uso da máscara caseira evitaria o espalhamento do novo corona vírus pelo ambiente, visto que ele é principalmente transmitido por partículas de saliva. Para o caso do uso de profissionais da saúde, é indicado o uso de máscara do tipo N95 ou PFF2, com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas com tamanho até $0,3\mu$, sempre que realizar procedimentos geradores de aerossóis (Conselho Federal de Farmácia, 2020). Essas máscaras são indicadas apenas para os profissionais da área da saúde pelo simples fato do grau de proteção, uma vez que elas têm uma maior capacidade de filtrar, já que esses profissionais estão muito mais expostos a esse vírus do que a maioria da população.

Referências:

MORRIS, Dylan H. Et, al. *New England Journal of Medicine*. Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1, 2020. disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMc2004973>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

Ministério da Saúde. Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus>.

Acesso em: 01 de maio de 2020.

Conselho Federal de Farmácia. Corona Vírus: informações seguras, baseadas em evidências, 2020. Disponível em:

<http://www.cff.org.br/userfiles/03%20Corona%20CFF%2016-03-2020%2016h28.pdf>.

Acesso em: 01 de maio de 2020